



**COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA
& INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CPIC)**

MANUAL DE NORMAS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
& OUTROS GÊNEROS ACADÊMICOS**

**BATATAIS
2016**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E CONCEITUAÇÕES IMPORTANTES SOBRE METODOLOGIA, MÉTODO E PESQUISA.....	7
2.1 Método.....	7
2.2 Progresso da ciência.....	7
2.3 Pesquisa.....	8
2.4 Investigação.....	8
2.5 Teoria.....	8
2.6 Proposições.....	8
2.7 Conceitos.....	8
3 A PROPOSTA DE TCC.....	9
3.1 Elementos que compõem a proposta de pesquisa.....	9
Titulo (Tema) do Trabalho.....	9
Contextualização/Revisão Bibliográfica.....	9
Justificativa.....	10
Objetivos.....	10
Metodologia.....	10
Cronograma.....	10
Referências Bibliográficas (ABNT - NBR 6023).....	10
4 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	11
4.1 O QUE É UM ARTIGO CIENTÍFICO?.....	11
Artigo Científico de Revisão Bibliográfica.....	12
Artigo Científico de Pesquisa de Campo.....	12
Relato de Experiência.....	12
Estudo de Caso.....	12
Estrutura básica para construção do TCC.....	12
Elementos pré-textuais.....	13
Resumo.....	13
Elementos textuais.....	13
Introdução.....	13

Desenvolvimento.....	14
Considerações Finais.....	14
Elementos Pós-textuais.....	14
Referências.....	14
4.1.1 Como utilizar figuras (quadros, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, esquemas e desenhos) no Artigo Científico.....	15
4.1.2 Como utilizar tabelas no artigo.....	15
Elementos essenciais de uma tabela.....	16
Apresentação das tabelas.....	17
4.1.3 Como utilizar apêndice, anexo e glossário no artigo.....	17
4.2 CITAÇÕES.....	18
4.2.1 Citação literal	18
Extensão da citação.....	18
Esclarecimento.....	19
Aspas.....	19
Supressão.....	19
Destaques	19
Destaques do autor.....	20
Tradução.....	20
4.2.2 Citação não-litera.....	20
4.2.3 Citação de citação.....	20
4.2.4 Citação retirada de meio oral (comunicações, palestras, debates, etc.).....	21
4.2.5 Trabalhos em fase de elaboração ou trabalhos não publicados.....	21
4.2.6 Sistemas de chamada.....	21
4.2.7 Sistema autor/data.....	21
Sobrenome do autor.....	21
Citando um autor citado por outro.....	22
Dois ou três autores.....	22
Quatro ou mais autores.....	22
Autores com mesmo sobrenome e data de edição.....	22
Autor com mais de um trabalho.....	22
Diversos autores que fazem uma mesma afirmação.....	22
Autor com mais de uma obra publicada em um mesmo ano.....	23

Trecho (citação) compreendido em duas ou mais páginas em sequência.....	23
Trecho (citação) compreendido em duas ou mais páginas que não estão em sequência.....	23
Pontuação utilizada em citações.....	23
4.2.8 Trabalho sem autoria específica.....	24
Citação de uma instituição.....	24
4.2.9 Citação da Bíblia.....	24
Bíblia considerada no todo.....	24
Bíblia considerada em parte.....	24
4.3 REFERÊNCIAS	25
4.3.1 Artigo de revista.....	25
Artigo de revista impressa.....	25
Artigo de revista em meio eletrônico.....	25
4.3.2 Artigo de jornal.....	25
Artigo de jornal impresso.....	25
Artigo de jornal em meio eletrônico.....	25
4.3.3 Livro.....	25
Autor pessoa.....	25
Até 3 autores.....	26
Mais de 3 autores.....	26
Autor entidade.....	26
Sem a indicação do ano de publicação da obra.....	26
Sem a indicação da cidade de publicação da obra.....	26
Capítulo de um autor publicado em um livro de outro autor.....	26
Organizadores.....	26
Coleção.....	26
Tradução.....	26
Trabalho apresentado em congresso, jornada ou simpósio.....	26
4.3.4 Monografia, dissertação e tese.....	27
Monografia.....	27
Dissertação.....	27
Tese.....	27
4.4 NOTAS DE RODAPÉ.....	27
4.4.1 Finalidades das notas de rodapé.....	27

4.4.2 Regras para elaboração das notas de rodapé.....	28
4.4.3 Tipos de notas.....	28
Notas Bibliográficas.....	28
Notas Explicativas.....	28
4.4.4 Termos latinos utilizados nas notas de rodapé.....	28
<i>Idem</i> ou <i>Id.</i> (do mesmo autor, igual a anterior).....	29
<i>Ibidem</i> ou <i>Ibid</i> (na mesma obra).....	29
<i>Op. cit.</i> (na obra citada).....	29
<i>Apud</i> (citado por).....	29
<i>Loc. cit.</i> (no lugar citado).....	30
<i>Passim</i> (entre páginas citadas aqui e ali).....	30
<i>In</i> (dentro de, contido em).....	31
4.5 EQUAÇÕES, NÚMEROS, UNIDADES DE MEDIDA, PORCENTAGENS, QUANTIAS, HORÁRIOS, FRAÇÕES E FÓRMULAS.....	31
4.5.1 Equações e fórmulas.....	31
4.5.2 Unidades de medida e símbolos.....	31
4.5.3 Números em geral.....	31
4.5.4 Fórmulas e equações.....	32
4.5.5 Medidas em gera.....	32
4.5.6 Frações.....	32
4.5.7 Porcentagens.....	32
4.5.8 Ordinais.....	33
4.5.9 Datas.....	33
4.5.10 Horários.....	33
4.5.11 Quantias.....	33
4.5.12 Algarismos romanos.....	33
4.6 SUGESTÕES PARA REDAÇÃO DO ARTIGO.....	34
Palavras ou expressões do texto às quais se queira dar ênfase.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1. APRESENTAÇÃO

A *Coordenadoria Geral de Iniciação e Pesquisa Científica (CPIC)* foi instituída em 24 de fevereiro de 2000, em regime próprio. Objetiva-se com essa instituição normatizar etapas relativas à elaboração dos trabalhos de monografia, também conhecidos como T.C.C. ou trabalho de conclusão de curso, até a apresentação perante banca examinadora. Concomitantemente, intenciona-se também propiciar a alunos, orientadores e coordenadores de cursos subsídios concernentes à orientação e à organização de tais atividades.

Prioriza-se, na Coordenadoria, o atendimento e a informação ao aluno e sua conseqüente formação como pesquisador.

Paralelamente, intenciona-se o alcance dos seguintes objetivos:

- propiciar condições para que o aluno, por meio do manuseio e do conhecimento desse material, esteja inteirado e em condições de percorrer as etapas previstas para a elaboração do presente trabalho;
- oferecer, aos orientadores e aos co-orientadores, orientações comuns e seguras para a concretização de suas tarefas;
- oferecer aos alunos subsídios para a prática da iniciação científica;
- proporcionar conhecimento ao aluno para que este, com base na realidade contemporânea, defina seu objetivo de estudo, aponte conclusões, sugestões, recomendações, pareceres etc.
- habilitar para a realização da pesquisa bibliográfica e de campo;
- estabelecer critérios, orientações, formas de avaliação entre os diferentes cursos de graduação deste Centro Universitário;
- cadastrar orientadores, co-orientadores e orientandos envolvidos na elaboração e na apresentação das monografias;
- atuar como referência para os envolvidos com TCC, no sentido de fornecer relação de orientadores e respectivas áreas de saber, documentos próprios relativos a aceite de orientação por parte do orientador, relação nominal de orientadores e orientandos;
- elaborar e fixar cronograma de apresentação das monografias;
- constituir as bancas examinadoras;
- distribuir equitativamente orientandos e orientadores;
- socializar fichas avaliativas a serem utilizadas pelas bancas examinadoras;

- compilar resumos das monografias para constituição de arquivo do núcleo visando publicações;
- elaborar e fixar listagens concernentes à constituição das bancas examinadoras;
- receber recursos impetrados por alunos-orientandos;
- salvaguardar especificidade de cada curso em momento de feitura, apresentação e avaliação das monografias;
- trabalhar para minimizar dúvidas existentes sobre este tipo de trabalho;
- coordenar publicação de revista própria, a partir de resumos das melhores monografias apresentadas em cada curso.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E CONCEITUAÇÕES IMPORTANTES SOBRE METODOLOGIA, MÉTODO E PESQUISA

Encontramos na obra elaborada por Minayo (1994, p. 16-29, grifo nosso) considerações e conceitos que julgamos esclarecedores: "Entendemos por **metodologia** o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas".

Para Lênin (apud Minayo, 1994, p. 17), "[...] o método é a alma da teoria', distinguindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência".

2.1 Método - Dilthey (apud Minayo, 1994, p. 17) pondera que o método é necessário por causa de nossa mediocridade. "Para sermos mais generosos, diríamos, como não somos gênios, precisamos de parâmetros para caminhar no conhecimento. Porém, ainda que simples mortais, a marca de criatividade é nossa 'grife' em qualquer trabalho de investigação."

2.2 Progresso da ciência - Kuhn (apud Minayo, 1994, p. 17), "[...] o progresso da ciência se faz pela quebra dos paradigmas, pela colocação em discussão das teorias e dos métodos, acontecendo assim uma verdadeira revolução".

2.3 Pesquisa

É [...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos. (KUHN apud MINAYO, 1994, p. 17).

2.4 Investigação - toda investigação se inicia por um problema, com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais.

2.5 Teoria

A teoria é constituída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. [...] Teorias, portanto, são explicações parciais da realidade. [...] A teoria é um conhecimento de que nos servimos no processo de investigação como um sistema organizado de proposições, que orientam a obtenção de dados e a análise dos mesmos, e de conceitos, que veiculam seu sentido. (KUHN apud MINAYO, 1994, p. 17).

2.6 Proposições

São declarações afirmativas sobre fenômenos e/ou processos. Para alguns autores, a proposição é uma hipótese comprovada.

2.7 Conceitos

As funções dos conceitos podem ser classificadas em cognitivas, pragmáticas, e comunicativas. Eles servem para ordenar os objetos e os processos e fixar melhor o recorte do que deve ou não ser examinado e constituído. [...] Lembremo-nos do fato de que os conceitos teóricos que são simples jogo de palavras. Como qualquer linguagem, devem ser constituídos recuperando as dimensões históricas e até ideológicas de sua elaboração. Cada corrente teórica tem seu próprio acervo de conceitos. Para entendê-los, temos que nos propiciar do contexto em que foram gerados e das posições dos outros autores com quem o pesquisador dialoga ou a quem se opõe. (KUHN apud MINAYO, 1994, p. 18).

3 A PROPOSTA DE TCC

Realizamos uma proposta de pesquisa para mapear um caminho a ser seguido durante a investigação, além de esclarecer para o próprio investigador os caminhos do estudo (o que pesquisar, como, em que tempo, etc.).

A realização de uma proposta consiste em um estudo mais planejado dos aspectos que irão compor a pesquisa, entretanto ainda sem grande rigor.

Barros e Lehfeld (2000, p. 79) e Rudio (apud Minayo, 1994, p. 36) sugerem que a proposta de pesquisa carece responder às seguintes questões:

o que pesquisar? (Definição do problema, hipóteses, base teórica e conceitual);
 por que pesquisar? (Justificativa da escolha do problema);
 para que pesquisar? (Propósito de estudo, seus objetivos);
 como pesquisar? (Metodologia);
 quando pesquisar? (Cronograma de execução);
 com que recursos? (Orçamento);
 pesquisado por quem? (Equipe de trabalho, pesquisadores, coordenadores, orientadores).

3.1 Elementos que compõem a proposta de pesquisa

PROPOSTA DE TCC

Nome do aluno:

RA:

Curso:

Modalidade de TCC: Artigo Científico de Revisão Bibliográfica.

- **Título (Tema) do Trabalho:**

O tema retrata a área que se deseja investigar, a qual geralmente é bastante ampla. Assim, é necessária a realização de um recorte, uma delimitação do assunto.

- **Contextualização/Revisão Bibliográfica:**

Para a pesquisa científica é fundamental a leitura de trabalhos realizados sobre o tema proposto a ser trabalhado. Na “*Contextualização/Revisão Bibliográfica*” você deverá demonstrar que sua bibliografia abrange o *tema* de sua pesquisa e que as obras que você está

lendo permitem a abordagem científica adequada do *tema*, conforme os “*objetivos*” de pesquisa estabelecidos. Em outras palavras, uma vez que a problemática de sua pesquisa foi definida, é preciso descrever claramente quais são os autores e as obras que abrangem tal problemática. É necessário, portanto, esclarecer o que cada autor, obra ou linha de pensamento propõe a respeito daquilo que você pretende pesquisar.

Naturalmente, trata-se de uma análise introdutória, uma vez que diz respeito ao projeto de pesquisa, e não à pesquisa propriamente dita.

- **Justificativa:**

Trata-se de apresentar as razões, os motivos que justificam a realização da pesquisa, as contribuições para o entendimento, intervenção ou solução para o problema.

- **Objetivos:**

Por meio dos objetivos responderemos o que é pretendido com a pesquisa, que metas intencionamos alcançar ao término da investigação. É imprescindível que os objetivos apresentados sejam possíveis de serem atingidos. Para a apresentação dos objetivos, sugerimos que verbos no infinitivo sejam utilizados.

- **Metodologia:**

Essa etapa do projeto de pesquisa contempla não só a fase relativa à exploração da pesquisa como também a definição de instrumentos e procedimentos relativa à análise dos dados.

- **Cronograma:**

No projeto deve constar o tempo necessário para a realização de cada uma das etapas propostas. É importante salientar que muitas tarefas podem ser realizadas paralelamente.

- **Referências Bibliográficas (ABNT - NBR 6023):**

No final do projeto, os autores citados dentro dele, devem ser listados de forma integral num item independente, o qual é denominado “Referências bibliográficas”, ou “Bibliografia”. Sugerimos que a ABNT NBR 6023/ago. 2002 seja consultada, pois versa sobre a referida temática.

4 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é condição indispensável para a colação de grau e consequente obtenção do título para os cursos de graduação que o apontam como obrigatório, em suas *Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)*. Já nos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, o TCC é condição *sine qua non* para obter o diploma.

A realização deste tipo de trabalho, desde a delimitação do tema até a apresentação perante avaliador, terá a orientação do tutor da disciplina *Metodologia da Pesquisa Científica*.

A escolha do tema deverá ser realizada pelo aluno, embasada em critérios como interesse, curiosidade intelectual, conhecimento de teoria, aprofundamento de estudos anteriormente realizados, comprovação ou refutação de hipóteses, avaliação da prática com vistas à retroalimentação da mesma etc.

É importante que o tema represente os anseios, as expectativas, o interesse do aluno. A escolha do tema é fator decisivo para o sucesso, a realização pessoal do aluno enquanto pesquisador e para a própria qualidade do trabalho, assim, sugere-se cuidado neste sentido. O tutor, a pedido do orientando, poderá auxiliá-lo nesta fase, realizando ponderações no que concerne à escolha do tema, às condições para a realização de pesquisa, à definição do tipo de pesquisa (se bibliográfica, se bibliográfica e de campo), à relação entre o tema intencionado e sua área de orientação.

4.1 O QUE É UM ARTIGO CIENTÍFICO?

O *artigo científico* é um “[...] texto com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, processos, técnicas e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, 1994, p. 01).

Segundo Azevedo (2001), um bom artigo caracteriza-se por sua qualidade, atualidade e grau de cientificidade, considerando-se os aspectos de concisão, clareza, encadeamento lógico das ideias, fundamentação, especificidade, originalidade, dentre outros. Como a monografia, o artigo científico possui certas especificidades em relação à sua estrutura e alguns tipos específicos. Vamos a eles:

- **Artigo Científico de Revisão Bibliográfica:** é o resultado de uma investigação bibliográfica que procura explicar um problema com base em referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos, pelos quais se busca o domínio sobre determinado tema.
- **Artigo Científico de Pesquisa de Campo:** é o resultado de uma investigação em que o aluno assume o papel de observador e explorador, coletando os dados diretamente no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. Portanto, o trabalho de campo caracteriza-se pelo contato direto com o fenômeno de estudo.
- **Relato de Experiência:** divulgação de experiências profissionais e/ou acadêmicas desenvolvidas ou em andamento que, por suas propostas, tragam contribuições para a área na qual o aluno se insere.
- **Estudo de Caso:** é a pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo, a fim de se examinarem aspectos variados relacionados à sua vida.

Estrutura básica para construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O *Claretiano - Centro Universitário*, normatiza que os Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos pelo seu corpo discente sejam elaborados sob a forma de artigo científico.

Ressalta-se que o artigo científico é um documento utilizado para a divulgação de estudos acerca de um tema, com estrutura definida e dimensão reduzida. É fato que a *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)* define os elementos que compõem um artigo na *NBR 6022*. Entretanto, a divulgação do conhecimento produzido ocorre por meio dos periódicos, que costumam apresentar normas específicas (política editorial). Portanto, os trabalhos desenvolvidos no *Claretiano - Centro Universitário* deverão seguir as normatizações propostas na política editorial de suas revistas.

Elementos pré-textuais:

A primeira página deverá conter a identificação do trabalho.

Identificação:

a. Nome do autor com respectivo RA, grafados em caixa alta na parte superior da página e centralizado; logo abaixo, deve constar o curso ao qual o autor está vinculado (fonte *Times New Roman*, corpo 14, somente iniciais em maiúsculas).

b. No centro da página (centralizado), deve ficar o título do trabalho, em caixa alta e em negrito (*Times New Roman*, corpo 16). Tecele “enter” duas vezes e digite o nome do orientador, precedido de respectiva titulação, com iniciais em maiúsculas, negrito, tamanho 14. Exemplo: “Orientador: Prof. Dr. Alvarez de Azevedo”.

c. Tecele “enter” duas vezes e digite o nome da instituição com iniciais em maiúsculas, negrito, tamanho 14. Exemplo: “Claretiano - Centro Universitário”.

d. No final da página (centralizado), deve ser acrescentado o nome do polo (cidade) em caixa alta e, logo abaixo, o ano de conclusão do trabalho, ambos em negrito, tamanho 14.

Segunda página – rerepresente o título do trabalho seguido do resumo.

Resumo – é a apresentação concisa do texto, com destaque para seus aspectos mais relevantes. Ele deverá ser elaborado entre 100 e 150 palavras (*Times New Roman*, corpo 12, parágrafo simples e justificado), seguido de três (03) a cinco (05) palavras-chave.

Elementos textuais – são aqueles que compõem o texto do artigo, dividindo-se basicamente em introdução, desenvolvimento e conclusão. Utilize fonte *Times New Roman*, centralizado, corpo 12 e entre linhas 1,5. Os elementos textuais deverão compreender de 08 a 15 páginas.

IMPORTANTE: Exceder o número de 15 páginas de elementos textuais não é justificativa para reprovação do *Artigo Científico*. Caso o conteúdo seja pertinente à pesquisa, o limite máximo, torna-se secundário.

Introdução – expõe o tema do artigo, relacionando-o à revisão da literatura realizada. É a etapa em que se contextualiza o tema, processa-se um encadeamento de ideias. Portanto, o tema é situado em relação à literatura. Outro aspecto importante dessa etapa é a possibilidade de se justificar o tema escolhido, bem como apresentar os objetivos do trabalho.

Metodologia – nessa etapa apresenta-se uma descrição precisa e detalhada dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados no estudo. É fundamental que fique claro ao leitor a real possibilidade de reprodução dos passos que conduziram o autor aos resultados. A maneira de proporcionar ao leitor um adequado entendimento dos detalhes do trabalho é dar-lhe primeiro uma noção geral do todo. Não se esqueça de que a metodologia pode ser interpretada como um conjunto de métodos e técnicas utilizados para a condução da pesquisa e deve ser apresentada na sequência cronológica em que o trabalho foi construído. É preciso dar atenção às variações de terminologia relacionadas a essa etapa:

- *Metodologia* – termo empregado pela área humanística e áreas afins.
- *Material e Métodos* – termos empregados pela área tecnológica e áreas afins.
- *Casuística e Métodos* – termos empregados pela área biomédica e áreas afins.

Resultados – apresentam os dados encontrados durante o desenvolvimento do trabalho. Podem ser descritos e/ou ilustrados com quadros, tabelas, gráficos, entre outros recursos.

Discussão – é a etapa em que se confrontam os dados encontrados no desenvolvimento do trabalho com os apresentados pela literatura relacionada a este. É fundamental lembrar-se de que é na discussão que o autor deve mostrar ao leitor por que ele deve acreditar nos resultados apresentados e por que estes sustentam as conclusões apresentadas.

Considerações Finais – nessa etapa, são destacados os resultados obtidos no estudo ou pesquisa. Deve ser breve, podendo incluir recomendações ou sugestões para outras pesquisas na área. Conclua fundamentado em evidências. Mostre que sua conclusão corrobora conclusões mais amplas.

Elementos Pós-textuais

Referências – lista das fontes citadas no texto; para tanto, utilize as recomendações da ABNT / *NBR 6023* (exemplos a partir da página 25, do presente *Manual*).

4.1.1 Como utilizar figuras (quadros, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, esquemas e desenhos) no artigo

São numeradas progressivamente em algarismos arábicos. As legendas devem ser de fácil leitura, geralmente colocadas abaixo da figura, fora da moldura, horizontalmente, sendo citada a palavra “Figura” e o número de ordem.

Exemplo: Figura 21 – (o que esta traz). Se a figura ocupa a página toda, não havendo espaço para a colocação da legenda, esta deve ser colocada no lado oposto da página. Exemplo de como anunciar a figura no texto: ... conforme (o que ela trará) (Figura 21).

Para Ewbank (2001, p. 141):

[...] as figuras ilustram e complementam o texto, devendo ser inseridas o mais próximo possível do trecho onde são mencionadas. São considerados como ilustrações, NBR 6029/93, gráficos, diagramas, desenhos, fotografias, mapas, etc. Se o material reproduzido fizer parte de outro documento, será necessária a indicação do autor e a indicação precisa da fonte.

A bibliografia completa relacionada à ilustração utilizada deve ser colocada nas *Referências Bibliográficas*.

As ilustrações devem ser dispostas dentro das margens padronizadas para o trabalho.

Havendo necessidade, outros formatos de papel podem ser utilizados, porém devem ser dobrados de tal maneira que fiquem do tamanho da folha do papel A4.

4.1.2 Como utilizar tabelas no artigo

De acordo com NBR 14724:

[...] a tabela compreende elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma. As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE, 1993, em sua apresentação:

- a) têm numeração independente e consecutiva;
- b) o título é colocado na parte superior precedido da palavra Tabela e do seu número de ordem em algarismos arábicos;
- c) as fontes citadas, na construção de tabelas, e notas eventuais aparecem no rodapé após o fio de fechamento;
- d) caso sejam utilizadas tabelas reproduzidas de outros documentos, a prévia autorização do autor se faz necessária, não sendo mencionada na mesma;
- e) devem ser inseridas o máximo possível de trecho a que se referem;
- f) se a tabela não couber em uma folha, deve ser continuada em folha seguinte e, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte;

- g) nas tabelas utilizam-se fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior, evitando-se fios verticais para separar as colunas e fios horizontais para separar as linhas.

A finalidade das tabelas é expor dados numéricos e valores comparativos estatisticamente tratados ou não, de maneira que estes sejam de fácil compreensão para o leitor. Elas devem fornecer o máximo de informação com clareza e objetividade em um mínimo de espaço. As tabelas não são fechadas nas laterais. Havendo necessidade de esclarecimento com relação aos dados nelas contidos, existe a possibilidade de confecção de notas esclarecedoras colocadas abaixo das mesmas.

No caso de a tabela ou o quadro não caberem em uma só página, não se recomenda que sejam delimitados na parte inferior, devendo-se repetir seu cabeçalho na página seguinte. Assim, os cabeçalhos devem ser acompanhados da palavra “continua” no final da tabela ou do quadro e deve ser utilizada a palavra “continuação” no início da outra página.

Elementos essenciais de uma tabela

- a) Título: está relacionado ao fenômeno analisado, local e época. Deve ser indicado no alto da tabela;
- b) Corpo: é o conjunto de colunas e linhas – devem apresentar a observação dos fatos;
- c) Casa: trata-se do cruzamento de uma coluna com uma linha, as quais nunca devem ficar sem preenchimento (em branco). Os símbolos mais comuns são:
- cabeçalho: tem a tarefa de especificar o conteúdo das colunas;
 - coluna indicadora: o objetivo é especificar o contido nas linhas; vale ressaltar que uma tabela pode ser composta de mais de uma coluna;
- d) Fonte: procedência dos dados ou responsabilidade pela elaboração da tabela (órgão ou entidade responsável). Deve ser indicada logo embaixo da tabela. Ex.:
- Fonte: Tafner, Tafner e Fischer (1999, p. 138).
- e) Notas: dados informativos relativos ao esclarecimento ou conceituação das tabelas ou indicação da Metodologia usada na coleta ou preparo dos dados. Devem ser colocadas embaixo da indicação da fonte;
- f) Chamadas: informações específicas sobre certa parte da tabela, objetivando esclarecer ou conceituar dados. A numeração das chamadas deve ser realizada sucessivamente, de cima para baixo, da esquerda para a direita.

Apresentação das tabelas:

- a) as tabelas não devem ser fechadas nas laterais;
- b) os traços verticais para separar as colunas são opcionais;
- c) deve ser evitado o uso de algarismos romanos;
- d) devem ser destacados os traços superiores e inferiores da tabela (que a limitam), sempre em cor preta;
- e) como já mencionado, os anos do calendário não devem possuir ponto entre os algarismos.
Ex: 2001, e não 2.001.

4.1.3 Como utilizar apêndice, anexo e glossário no artigo

Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplo: APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução.

Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplo: ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I (Temperatura) (ABNT 14720).

Com relação a figuras e tabelas, estas devem vir o mais próximo possível do texto em que são citadas, entretanto é comum vermos nos trabalhos uma disposição não-estética que chega a prejudicar a compreensão. Assim, o anexo e o apêndice são “recursos” que podem ser utilizados para a disposição de tais materiais.

É necessário colocar, abaixo das figuras, as suas referências, de acordo com o que foi anunciado no texto. Exemplos: Figura 2, Anexo, Tabela 5, Anexo, Fig. 22, Anexo A, v7.

Materiais reproduzidos de livros, revistas, etc. devem trazer a fonte, a referência de onde foram retirados, para que não se dê a impressão de que são criações do(s) autor(es) da monografia.

A referência bibliográfica completa relacionada à fonte utilizada deve constar nas referências bibliográficas.

O glossário é um elemento opcional que consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições (NBR 14724).

4.2 CITAÇÕES

A NBR 10520 – apresentação de citações em documentos, de agosto de 2002 substituiu a NBR 896/1984.

Entende-se por:

Citação: menção, no texto, de uma informação colhida em outra fonte. Pode ser uma transcrição ou paráfrase, direta ou indireta, de fonte escrita ou oral;
 Transcrição: reprodução das próprias palavras do texto citado;
 Paráfrase: citação livre do texto. (ABNT, 2002, p. 01).

A referida norma apregoa que é imprescindível citar dados necessários à identificação da fonte de citação, os quais podem aparecer no texto, em notas de rodapé ou em lista no final do texto.

4.2.1 Citação literal

Extensão da citação:

Este tipo de citação ocorre quando o texto é copiado ao "pé da letra". Deve ser colocada entre aspas, no caso da citação ser de **até três linhas**. Havendo no texto erro tipográfico ou do autor, com relação à certas palavras ou expressões usadas, depois destas deve ser colocado o termo [sic] em minúsculas e entre colchetes, significando que o transcrito estava assim mesmo no original. Ex.: “O adolescente pretende inserir-se na sociedade dos adultos por meio de projetos, de programas de vida, de sistemas muita [sic] vezes teóricos [...]” (PIAGET, 1967, p. 67).

Quando a citação literal **ultrapassar três linhas**, ela deve ser colocada em parágrafo especial, cuja margem esquerda deve ser de 4 cm. O tamanho da fonte deve ser 10. O espaçamento entre linhas deve ser simples, devendo a citação vir sem aspas. O realce da citação (negrito ou itálico) é proibido.

Ex.: Com relação à antropologia social e cultural (ou etnologia), Laplantine (1998, p. 19), assim a define:

Apenas nessa área temos alguma competência, e este livro tratará essencialmente dela. Assim sendo, toda vez que utilizarmos a partir de agora o termo antropologia mais genericamente, estaremos nos referindo à antropologia social e cultural (ou etnologia), mas procuraremos nunca esquecer que ela é apenas um dos aspectos da antropologia. Um dos aspectos cuja abrangência é considerável, já que diz respeito a tudo que constitui uma sociedade: seus modos de produção econômica, suas técnicas, sua organização política e jurídica, seus sistemas de parentesco, seus sistemas de

conhecimento, suas crenças religiosas, sua língua, sua psicologia, suas criações artísticas.

Esclarecimento:

Quando se tira uma parte ou parágrafo de um texto, em citação literal, este pode perder seu significado, assim necessita-se para sua compreensão, de um esclarecimento, o qual deve ser colocado entre colchetes.

Ex.: “Esta hipótese [estratégica] surge graças ao caráter aleatório dos processos dinâmicos reais; esse caráter”.

Aspas:

Quando houver, em uma citação literal, palavras ou trechos colocados entre aspas duplas pelo autor, estas aspas são transformadas em aspas simples.

Ex.: “A ligação dos quadros de referência com o pólo teórico nem por isso deixa de ser orgânica; eles fornecem a este último ‘hipóteses de pesquisa’ ou ‘genéricas’.”

Supressão:

Quando em uma passagem citada de forma literal intenciona-se retirar uma ou mais palavras, por não interessarem à sua transcrição, a parte retirada deve ser indicada por reticências entre colchetes.

Ex.: “[...] a ação sempre supre o interesse que a desencadeia, podendo tratar-se de uma necessidade fisiológica, afetiva ou intelectual” (PIAGET, 1967, p. 12).

“O adolescente pretende inserir-se na sociedade dos adultos por meio de projetos, de programas de vida, de sistemas muitas vezes teóricos [...]” (PIAGET, 1967, p. 67).

“[...] É um intervalo entre liberdades anteriores [...] e responsabilidades e comprometerimentos subsequentes [...] uma última hesitação antes [...] de sérios comprometerimentos [...]” (SORENSEN apud HURLOCK, 1979, p. 02).

Destaques:

Quando se quer destacar palavras ou frases em citação, pode ser utilizado o recurso de sublinhá-las; porém, devem ser colocadas as palavras “grifo nosso” após a indicação da fonte bibliográfica.

Ex.: “É preciso que pensemos e tomemos na prática esses sujeitos, nossos ‘meninos’, como **seres dotados de possibilidades de vida**” (VALENCIANO, 1997, p. 188, grifo nosso).

Destaques do autor:

Quando se tratar de destaques dados ao texto pelo autor, após a indicação da referência deverá ser colocada a expressão “grifo do autor”.

Ex.: “É preciso que pensemos e tomemos na prática esses sujeitos, nossos ‘meninos’, como **seres dotados de possibilidades de vida**” (VALENCIANO, 1997, p. 188, grifo do autor).

Tradução:

Quando textos em língua estrangeira são citados, estes devem ser traduzidos para figurarem no corpo do trabalho, pois o texto deve ser escrito em uma só língua. Após a citação, deverá ser escrito “tradução nossa”. Caso haja interesse especial em mostrar a versão original, esta deve constar nas notas de rodapé ou notas nos finais dos capítulos.

Ex.: (HURLOCK, 1979, p. 02, tradução nossa).

4.2.2 Citação não-litera

Quando a citação não é literal mas consiste em síntese da ideia expressa, o texto é escrito normalmente. Não deve ser esquecida a indicação da fonte, bem como a fidelidade ao sentido do texto original.

4.2.3 Citação de citação

A referência deve ser feita com relação à obra diretamente consultada; o autor e a obra citada nesta última são indicados. Deve ser feita a referência completa da obra consultada na seção *Referências Bibliográficas* (NBR 6023).

Ex.: Sorenson (apud HURLOCK, 1979, p. 02).

4.2.4 Citação retirada de meio oral (comunicações, palestras, debates etc.)

Citar entre parênteses a expressão “informação verbal” informando os dados disponíveis somente em nota de rodapé.

Ex.: A maioria das famílias dos abrigados realmente vive em situação de miserabilidade (informação verbal).

4.2.5 Trabalhos em fase de elaboração ou trabalhos não publicados

Se eventualmente citados, indica-se os dados bibliográficos disponíveis e acrescenta-se entre parênteses “em fase de elaboração” informando os dados disponíveis somente em nota de rodapé.

Ex.: (modelo que consta na *NBR 10520*, 2002, p. 02)

“Plano de urbanização do Morro do Pavão, de autoria de José de Souza Carvalho outros, executado através do convênio TBAN/BCNF, 1978 (em fase de elaboração).”

4.2.6 Sistemas de chamada

As citações devem ser referenciadas no texto por um sistema numérico (notas de rodapé) ou por um sistema autor/data, devendo, ao longo do trabalho, ser mantida uma das opções.

4.2.7 Sistema autor/data

A indicação da fonte tem entrada pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título de entrada, seguido da data de publicação do documento, separados por vírgula e entre parênteses.

Ex.: O trabalho em grupo proporciona amadurecimento (LIMA, 1968).

Quando o nome do autor ou entrada estiver incluído na sentença, indica-se entre parênteses apenas a data e a página. **Ex.:** De acordo com Wadsworth (1992, p. 10) “o investimento do afeto em outras pessoas é o primeiro passo [...]”.

Obs. Caso se trate de uma citação indireta a indicação de página é opcional.

Sobrenome do autor:

Quando não consta diretamente no texto, deve ser apresentado entre parênteses e com letras maiúsculas. **Ex.:**

Durante o nível das operações concretas, de um lado a inversão, do outro a reciprocidade, são processos que caminham paralelamente, mas não se juntam em um sistema único. No grupo das quatro transformações INRC, temos a inversão, a recíproca, a negação da recíproca e a transformação idêntica, isto é, a síntese, num único sistema, dessas duas formas de reversibilidade até então paralelas, mas sem conexão entre si. (PIAGET, 1972, p. 208).

Quando o nome do autor aparece no texto deixa de ser incluído entre parênteses.

Ex.: Para Ruiz (1979, p. 86), “[...] o conhecimento [...]”.

Citando um autor citado por outro autor:

Quando ao autor citado pertence o capítulo ou parte de onde se retirou a citação, mas o autor (ou organizador) do livro é outro, deve-se usar a partícula “apud”.

Ex.: (SORENSEN apud HURLOCK, 1979, p. 02).

Dois ou três autores:

Quando são dois autores, as indicações dos sobrenomes vêm separadas por ponto e vírgula. O mesmo ocorre quando são três autores.

Ex.: (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 30).

Quatro ou mais autores:

Quando são quatro ou mais autores, cita-se o sobrenome do primeiro, seguido da expressão “et al.”.

Ex.: (SOUZA et al., 1976, p. 14).

Autores com mesmo sobrenome e data de edição:

Quando há coincidência de autores com mesmo sobrenome e data de edição, as iniciais de seus prenomes devem ser citadas.

Ex.: (LIMA, L., 1968)

(LIMA, C., 1968)

Autor com mais de um trabalho:

Quando se trata de um autor com mais de um trabalho citam-se o sobrenome e as datas em ordem cronológica crescente, separadas por vírgula.

Ex.: De acordo com Piaget (1967, 1982).

Diversos autores que fazem uma mesma afirmação:

Quando se trata de diversos autores para uma mesma afirmação citam-se os nomes dos autores com a ordem cronológica crescente das datas das publicações e separados entre si por ponto e vírgula.

Ex.: A pesquisa sobre adolescentes institucionalizados é escassa e em sua maioria aborda a problemática do infrator (QUEIROZ, 1987; RAMIA, 1989).

Autor com mais de uma obra publicada em um mesmo ano:

Quando um mesmo autor tem mais de uma obra publicada no mesmo ano, e elas foram consultadas, as letras minúsculas a, b, c etc. identificam estas obras. Na bibliografia final as datas de publicação das obras devem vir acompanhadas das mesmas letras identificativas.

Ex.: (JERSILD, 1964a)
(JERSILD, 1964b)

Trecho compreendido em duas ou mais páginas em sequência:

Quando o trecho citado está em duas ou mais páginas consecutivas, indicam-se as mesmas separadas por hífen.

Ex.: (PIAGET, 1967, 59-60).

Trecho compreendido em duas ou mais páginas que não estão em sequência:

No caso de duas páginas não consecutivas, estas são indicadas pela partícula “e”.

Ex.: (PIAGET, 1967, p. 19 e 22).

Pontuação utilizada em citações

As aspas fecham depois do ponto final quando o parágrafo é uma citação.

Ex.: “O egocentrismo é uma infantilidade de que deve ser curado o indivíduo ao longo de sua maturação.”

As aspas fecham antes do ponto final quando a citação não inicia o parágrafo.

Ex.: Para Piaget (1961b), “o egocentrismo, gradativamente, encontrará uma correção na reconciliação com o pensamento formal e a realidade”.

O ponto final vem após a citação de referência bibliográfica quando esta aparece no final.

Ex.: “[...] O adolescente já não aceita a infalibilidade dos pais, contesta sua autoridade e reivindica vida própria” (RODRIGUES, 1976, p. 123).

4.2.8 Trabalho sem autoria específica

Os trabalhos que não trazem uma autoria específica são indicados pelo título, com a primeira palavra em maiúscula, seguido do ano de publicação.

Ex.: Mediante dados bibliográficos fornecidos pela 500 MAIORES empresas do Brasil (NBR 6023, 2002).

Citação de uma instituição:

No caso de citação com autoria de uma instituição, deve ser citado o nome da instituição por extenso seguida da sigla (se houver), em letras minúsculas e seguido da data.

Ex.: Conforme a Fundação do Bem-Estar do Menor do Estado de São Paulo (FEBEM/SP) (1982) os adolescentes infratores...

4.2.9 Citação da Bíblia

De acordo com Ewbank (2001, p. 78), no caso de citações retiradas da Bíblia, a fonte é indicada pelo título do livro da Bíblia, seguido de vírgula, número do capítulo e número dos versículos separados por dois-pontos.

Ex.: “Tira primeiro a trave de teu olho e assim você verá para tirar a palha do olho do teu irmão” (MATEUS, 7:5).

Modelos citados por Ewbank (2001, p. 118-119):

Bíblia considerada no todo

BÍBLIA. Português. *A bíblia sagrada: tradução na linguagem de hoje*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

Bíblia considerada em parte

BÍBLIA. Apocalipse. Português. *Bíblia de referência Thompson*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Deerfield, Flórida, E.U.A.: Vida, 1996. p. 1120-1135.

4.3 REFERÊNCIAS

Todas as fontes citadas no corpo do texto deverão ser colocadas em lista de *Referências Bibliográficas* em ordem alfabética (pelo sobrenome do autor) no final do trabalho (após a conclusão e antes dos anexos ou apêndices, caso haja). Seguem abaixo alguns exemplos básicos acerca da elaboração das referências bibliográficas. Se alguma bibliografia utilizada não corresponder a nenhum desses exemplos, as normas da ABNT 6023 (2002) deverão ser consultadas.

4.3.1 Artigo de revista

Artigo de revista impressa:

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. *Cadernos do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade* - PUC, São Paulo, n. 1, p. 11-18, 1994.

Artigo de revista em meio eletrônico:

VAZ, G. N. O campo sistêmico da canção. *Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM*, São Paulo, ano 8, n. 7, 2001. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/anppom/opus/opus7/gilmain.htm>>. Acesso em: 25 set. 2002.

4.3.2 Artigo de jornal

Artigo de jornal impresso:

DUNN, J. E. et al. Mortality, disability, and falls in older persons: the role of underlying disease and disability. *American Journal of Public Health*, v. 82, n. 3, p. 395-400, mar. 1992.

Artigo de jornal em meio eletrônico:

WEEKS, J. L. The Fox Guarding the Chicken Coop: Monitoring Exposure to Respirable Coal Mine Dust, 1969–2000. *American Journal of Public Health*, n. 70, 2002. Disponível em: <[http://www.ajph.org/content/vol93/issue8/index.shtml#PUBLIC_HEALTH_THEN_ AN_NO](http://www.ajph.org/content/vol93/issue8/index.shtml#PUBLIC_HEALTH_THEN_AN_NO)>. Acesso em: 11 set. 2002.

4.3.3 Livro

Autor pessoa:

ZAGURY, T. *Sem padecer no paraíso: em defesa dos pais ou sobre a tirania dos filhos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.

Até 3 autores:

TAFNER, Marcon Anderson; TAFNER, José; FISCHER, Juliane. *Metodologia do trabalho acadêmico*. Curitiba: Juruá, 1999.

Mais de 3 autores:

WILLIAMS, P. L. et al. *Gray Anatomia*. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Autor entidade:

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. *Normas para publicação da UNESP*. São Paulo: UNESP, 1994. v. 3. Preparação e revisão de textos. 25 p.

Sem a indicação do ano de publicação da obra:

MUSSUMECI, V. *Iniciação ao civismo*. 61. ed. São Paulo: Brasil, [s. d.]. p. 159-165.

Sem a indicação da cidade de publicação da obra:

TAFNER, M. A.; TAFNER, J.; FISCHER, J. *Metodologia do trabalho acadêmico*. [s.l.]: Juruá, 1999.

Capítulo de um autor publicado em um livro de outro autor:

MELLO, T. de. Uma questão de amor. In: MARTINS, Roberto Ribeiro. *Liberdade para os brasileiros: anistia ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 3.

Organizadores:

RODRIGUES, R. A. P.; DIOGO, M. J. D. (Orgs.) *Como cuidar dos idosos*. Campinas: Papyrus, 1996.

Coleção:

SCHOPENHAUER, A. *Mundo como vontade e representação*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).

Tradução:

SALOVEY, P.; SLEYTER, D. (Orgs.). *Inteligência emocional da criança: aplicações na educação e no dia-a-dia*. Tradução de Flávia Beatriz Rössler e Maurette Brandt. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Trabalho apresentado em congresso, jornada ou simpósio:

LIMA, N. Z. Abordagem do paciente com quedas. In: JORNADA TEMÁTICA DE GERIATRIA 2, 2001, Ribeirão Preto. *Anais...* Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo.

4.3.4 Monografia, dissertação e tese

Monografia:

BARBOSA, M. C. C. *Internar o idoso: uma difícil decisão*. 1996. 87 p. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca.

Dissertação:

BERALDO, B. P. *As percepções dos professores de escola pública sobre a inserção do aluno tido como deficiente mental em classes regulares de ensino*. 1999. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Tese:

GRANDO, R. C. *O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula*. 2000. 223 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

4.4 NOTAS DE RODAPÉ

4.4.1 Finalidades das notas de rodapé

Valenciano (2000, p. 34) enumera as finalidades das notas de rodapé:

indicar a fonte de citação utilizada;
 esclarecer conceitos e termos empregados;
 apresentar condições interessantes à compreensão do texto;
 demonstrar de onde a citação foi retirada, apresentando a passagem completa;
 indicar a versão de origem de citações traduzidas no texto.
 As notas podem ser apresentadas mediante uma seqüência numérica crescente, ou numeradas a cada novo capítulo.

4.4.2 Regras para elaboração das notas de rodapé

- as notas de rodapé devem ser datilografadas (digitadas) em espaço simples;
- as notas de rodapé devem ser separadas do texto, por meio de um travessão que inicia no mesmo alinhamento da margem esquerda (o travessão pode ter, aproximadamente, 20 espaços);
- número, entre parênteses ou sobrescrito à direita, tem uma entrada de, aproximadamente, 1 cm, em relação ao travessão;
- nas notas de rodapé, quando se trata da primeira citação de uma obra, deve-se fazer a referência completa e, no final, deve constar a página referente à citação;
- no caso de notas de rodapé, da mesma obra e subseqüentes, podem ser utilizadas palavras referenciais latinas, (NBR 896). Neste caso, as palavras latinas não são destacadas (sublinhadas, negrito, itálico) (TAFNER; TAFNER; FISCHER, 1999, p. 128).

4.4.3 Tipos de notas

As notas de rodapé podem ser de dois tipos: bibliográficas e explicativas.

Bibliográficas: indicam a fonte de onde foi retirada a citação.

Ex.: No texto

Reconhecemos, como recomenda Martinelli¹, a importância de encarar nossa prática como construção coletiva.

Em nota de rodapé:

¹ MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. *Cadernos do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade* - PUC/SP, n. 1, p. 11-18, 1994.

Explicativas:

Apresentam comentários ou observações pessoais do autor ou informações obtidas por meio de canais formais.

Ex.: “Há prédios para o funcionamento de cursos profissionalizantes que necessitam de espaço adequado, como é o caso de um pavilhão onde funciona o curso de marcenaria¹⁸ e um outro [...]”

¹⁸ Nas décadas de sessenta e setenta existia na instituição uma “Cooperativa de Produção” que comercializava brinquedos de madeira, confeccionados pelos abrigados, que tinham cotas de participação nos lucros.

4.4.4 Termos latinos utilizados nas notas de rodapé

Ao se realizar a citação de uma mesma obra mais de uma vez, pode-se fazer a identificação da fonte consultada, usando termos latinos. Na primeira vez em que a obra é citada, deve ser feita a referência bibliográfica completa; da segunda vez em diante, poderão ser utilizados os referidos termos, que vêm indicados sem grifo seguidos de vírgula. O uso abusivo destas abreviaturas pode atrapalhar a leitura.

Ei-los:

- *apud*: citado por, conforme, segundo;
- *op. cit.*: na obra citada;
- *loc. cit.*: no lugar citado;
- *idem* ou *id.*: do mesmo autor, igual à anterior;
- *ibidem* ou *ibid.*: na mesma obra;
- *passim*: aqui e ali;

- *sequentia* ou *seq.*: seguinte ou que se segue;
- *In*: dentro de, contido em.

Urge ressaltar que a bibliografia indicada deverá constar das referências bibliográficas existentes no final do trabalho.

Ex.:

¹ ZAGURY, T. *Sem padecer no paraíso: em defesa dos pais ou sobre a tirania dos filhos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.

***Idem* ou *Id.* (do mesmo autor, igual a anterior):**

Quando, em seguida, aparecer outra citação, mas de obra diferente. **Ex.:**

¹ PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961a. ro: Fundo de Cultura, 1961b. 286 p.

***Ibidem* ou *Ibid* (na mesma obra):**

Quando são feitas várias referências do mesmo autor e mesma obra, mudando somente as páginas. **Ex.:**

¹ PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1961a. 334 p.

² *Ibidem*, p. 22.

³ *Ibidem*, p. 90.

***Op. cit.* (na obra citada):**

Se o autor e obra já foram citados, mas houve intercalação de referências de outros autores na mesma página do trabalho, coloca-se a expressão *op. cit.* e a página de onde foi tirada a citação.

Ex.:

¹ BIAGGIO, Â. M. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1975.

² PFROMM NETTO, S. *Psicologia da adolescência*. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1968.

³ QUEIROZ, J. J. (Org.). *O mundo do menor infrator*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

⁴ BIAGGIO, *op. cit.*, p. 112.

***Apud* (citado por):**

Quando o autor utiliza uma citação indireta, quando não consultou a obra original, mas tomou conhecimento de um trecho dela por parte do outro autor.

Ex.:

A adolescência [...] é uma despedida das dependências da infância e um avanço precoce para a idade adulta. O adolescente é um viajante que deixou um lugar e ainda não chegou ao seguinte [...] É um intervalo entre liberdades anteriores [...] e responsabilidades e comprometimentos subseqüentes [...] uma última hesitação antes [...] de sérios comprometimentos concernentes a trabalho e amor (SORENSEN apud HURLOCK, 1979, p. 02).

Em nota de rodapé:

A adolescência [...] é uma despedida das dependências da infância e um avanço precoce para a idade adulta. O adolescente é um viajante que deixou um lugar e ainda não chegou ao seguinte [...] É um intervalo entre liberdades anteriores [...] e responsabilidades e comprometimentos subseqüentes [...] uma última hesitação antes [...] de sérios comprometimentos concernentes a trabalho e amor¹.

¹ SORENSON apud HURLOCK, E. B. *Desenvolvimento do adolescente*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

Loc. cit. (no lugar citado):

Utilizado sempre que houver intercalação de outras notas para se mencionar a mesma página da obra já citada. A citação é do mesmo autor, mesma obra e página.

Ex.:

¹ LIMA, L. de O. *Conflitos no lar e na escola*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1968.

² RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

³ LIMA, L. de O. loc. cit.

Passim (entre páginas citadas aqui e ali):

É imprescindível indicar que as citações aparecem em diferentes páginas e são mencionadas diversas vezes, sendo impossível a indicação de todas as páginas ou quando o autor buscou a fundamentação teórica em várias partes do texto, tornando-se difícil a referência precisa. Utiliza-se letra minúscula, sem grifo.

Ex.:

¹ RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 08-49 passim.

In (dentro de, contido em):

Precede nomes próprios para indicar citação que esteja dentro ou faça parte de uma obra e é seguido por dois pontos.

Ex.:

¹ MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas em Serviço Social. *Cadernos do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade* – PUC/SP, n. 1, p. 11-18, 1994.

4.5 EQUAÇÕES, NÚMEROS, UNIDADES DE MEDIDA, PORCENTAGENS, QUANTIAS, HORÁRIOS, FRAÇÕES E FÓRMULAS

4.5.1 Equações e fórmulas

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

4.5.2 Unidades de medida e símbolos

Devem restringir-se apenas àqueles usados convencionalmente ou sancionados pelo uso. Em caso de utilização de unidades e símbolos não usuais, estes devem ser claramente definidos no texto, indicando-se as fontes gregas, matemáticas, etc.

4.5.3 Números em geral

Grafam-se por extenso nos seguintes casos:

- De zero a nove: cinco jornais, dois mil, quatro milhões.
- Dezenas redondas: vinte, trinta, sessenta, quarenta mil, noventa milhões.
- Centenas redondas: quatrocentos, trezentos mil, quinhentos milhões.
- Quando não houver nada nas ordens ou nas classes inferiores: 12 mil; mas: 12.500.

Acima de milhar, recorre-se a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário: 24,5 milhões;
- desdobramento dos dois termos numéricos: 24 milhões e 510 mil.

As classes são separadas com ponto: 18.876. Anos e números de páginas são exceção: 1994, p. 2350.

Obs.: Indicação de número de páginas em citações e referências bibliográficas: p. 10-2, p. 51-58, p. 121-127, p. 81-92.

4.5.4 Fórmulas e equações

Devem aparecer bem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura, e escritas em linha, por exemplo: $\frac{a}{b}$; $\sqrt[e^x]{}$ escreva $e^{x/2}$.

$$\frac{a}{b} \quad \frac{e^x}{2}$$

Caso seja necessário fragmentá-la em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Quando houver várias equações e fórmulas, elas são identificadas por números consecutivos, colocados entre parênteses na extrema direita da linha.

As chamadas às equações e fórmulas, no texto, devem ser feitas da seguinte forma: eq.(1), form.(2).

4.5.5 Medidas em geral

- Distância: 25 km
- Massa: 25 kg
- Área: 25 há, 25 m²
- Volume: 25 l
- Temperatura: 25°C, 42°F, 25 K

4.5.6 Frações

São indicadas por algarismos, exceto quando os elementos se situam de um a dez: três terços, dois quartos; mas, 3/12, 4/15.

Frações decimais, sempre com algarismos: 0,5; 15,20.

4.5.7 Porcentagens

Sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo próprio (%), sem espaço entre eles: 10%, 28,5%.

4.5.8 Ordinais

Escrevem-se por extenso somente do primeiro ao décimo: quinto, sétimo; mas: 13º, 60º.

4.5.9 Datas

- Quando completas: 25 de maio de 1986.
- Quando se indicam apenas mês e ano: setembro de 1975.
- Referências à décadas e anos: década de 1940, anos 40.
- Quando indicadas numericamente em publicações científicas: 5 de ago. 1972.

4.5.10 Horários

- São indicados por algarismos: 8h, 9h 30, 2h 25min 30s.
- Quando a indicação for aproximativa, por extenso: antes das oito horas.

4.5.11 Quantias

- Escrevem-se por extenso de um a dez: cinco reais, dois mil dólares.
- A partir de dez: 15 reais, 125 dólares.
- Quando ocorrem frações (centavos), usam-se sempre algarismos: 10 centavos.

4.5.12 Algarismos romanos

- Séculos: Século III a.C., século XXI.
- Reis, imperadores, papas: Filipe IV, Napoleão I, João Paulo VI.
- Grandes divisões das Forças Armadas: IV Comando, I Exército.
- Conclaves, reuniões, acontecimentos, repetidos periodicamente: V Bienal de São Paulo, X Copa do Mundo.

Obs. Essa norma não se aplica a episódios que não sejam periódicos: Primeira Guerra Mundial, Segunda República.

4.6 SUGESTÕES PARA REDAÇÃO DO ARTIGO

A linguagem do artigo deve ser clara, científica e impessoal. As palavras não devem expressar sentido ambíguo, os termos técnicos devem ser explicitados na primeira vez em que aparecem no texto. Sugerimos que frases curtas sejam utilizadas ou, se necessariamente longas, devidamente pontuadas.

Advérbios terminados em “mente” devem ser evitados: profundamente, extremamente, raramente, fortemente etc. Opte por “é raro”, ao invés de “raramente”.

Ao iniciar parágrafos novos, seja criativo, não repita as palavras com frequência para que a leitura não seja cansativa para o leitor. Exemplo: O autor... O autor... O autor... Sugere-se que, após a redação final do texto, seja feita uma leitura atenta a fim de detectar possíveis problemas, bem como uma revisão que não considere apenas o plano formal (de acordo com os padrões da norma culta da língua), mas também o semântico-conceitual (o que faz com que ele tenha sentido) e o plano pragmático (que detecta se ele cumpre sua função informacional e comunicativa).

Palavras ou expressões do texto às quais se queira dar ênfase

Itálico, negrito ou sublinhado poderão ser utilizados para dar o destaque desejado. **Ex.:**

- palavras e frases estrangeiras, em itálico;
- títulos de livros e periódicos (no texto e nas referências bibliográficas), itálico ou negrito;
- palavras e letras que careçam de destaque ou devem ser enfatizadas, sublinhada ou negrito;
- nomes de espécies em botânica, zoologia e paleontologia, negrito;
- títulos de capítulos e sub-capítulos (obrigatoriamente negrito);
- indicação das palavras Tabela, Quadro, Figura, Foto, Nota, Fonte, etc. (obrigatoriamente negrito);

OBSERVAÇÃO: Complementam este manual de normas técnicas as NBR 6023, 6024, 10719, 10520 e 14724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as quais se encontram disponíveis para consulta na Coordenadoria Geral de Pesquisa e Iniciação Científica (CPIC), do Claretiano - Centro Universitário.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – Apresentação*, NBR 14724. Rio de Janeiro, jul. 2002.

_____. *Informação e documentação: Referências – Elaboração*, NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2002.

_____. *Apresentação de citações em documentos*, NBR 10520. Rio de Janeiro, ago. 2002.

_____. *Numeração progressiva das seções de um documento*, NBR 6024. Rio de Janeiro, 1987.

_____. *Apresentação de relatórios técnico-científicos*, NBR 10719. Rio de Janeiro, ago. 1989.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. *Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica*. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

BIAGGIO, Â. M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1975.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada: tradução na linguagem de hoje*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA, CONTINUADA, A DISTÂNCIA. *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Brasília: UNB, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

EWBANK, M. S. A. (Org.) et al. *Manual do TCC*. 4. ed. rev. e aum. Franca: Universidade de Franca: Coordenadoria de Iniciação Científica, 2001.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESTAR DO MENOR – FEBEM-SP. *Diretrizes Educacionais – Operacionalização das Diretrizes Educacionais*. São Paulo: FEBEM, [s.d.].

_____. *Unidades operacionais: fichas técnicas*. São Paulo: FEBEM, 1980.

_____. *Relatório de atividades 1980-1982*. São Paulo: FEBEM, 1982.

HEGENBERG, L. *Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência*. 2. ed. São Paulo: EPU. EDUSP, 1976.

HURLOCK, E. B. *Desenvolvimento do adolescente*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

JERSILD, A. T. *Psicologia da adolescência*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1964.

LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LA TAILLE, Y. de.; OLIVEIRA, M. L. de.; DANTAS, H. *Teorias psicogenéticas em discussão*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LIMA, L. de O. *Conflitos no lar e na escola*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1968.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. *Cadernos do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade – PUC/SP*, n. 1, p. 11-18, 1994.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

PFROMM NETTO, S. *Psicologia da adolescência*. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1968.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961a.

_____. *Psicologia da inteligência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961b.

_____. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

_____. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. In: LEITE, Dante Moreira (Org.). *O desenvolvimento da criança*. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1972. p. 199-208.

_____. *Psicologia e Epistemologia: por uma teoria do conhecimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1978.

QUEIROZ, J. J. (Org.). *O mundo do menor infrator*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

RAMIA, R. L. C. *O paradoxo do menor infrator institucionalizado: ser considerado “anti-social” pelo Código Penal, ao mesmo tempo em que reproduz a sociedade capitalista*. 1989. 155 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

REICH, B.; ADCOCK, C. *Valores, atividades e mudança de comportamento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RODRIGUES, M. *Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

RUIZ, J. Á. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1979.

- SOUZA, A. J. M. de et al. *Iniciação à lógica e à metodologia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- TAFNER, M. A.; TAFNER, J.; FISCHER, J. *Metodologia do trabalho acadêmico*. Curitiba: Juruá, 1999.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. *Normas para publicação da UNESP*. São Paulo: UNESP, 1994. v. 3. Preparação e revisão de textos.
- VALENCIANO, M. C. M. *Normas e técnicas para elaboração de trabalho de conclusão de curso e trabalhos científicos*. Batatais: União das Faculdades Claretianas, Núcleo de Iniciação Científica, 2000.
- _____. *O pensamento, valores e expectativas de adolescentes institucionalizados: um estudo realizado na Unidade Educacional e de Permanência-5 FEBEM-SP*. 1997. 207 p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca.
- WADSWORTH, B. J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1992.
- ZAGURY, T. *Sem padecer no paraíso: em defesa dos pais ou sobre a tirania dos filhos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.